



Nome:		Nº	
1ª série / Ensino Médio		Turma:	Disciplina: LITERATURA
Data:	Professor: João Lúcio		Nota:

Habilidades

Habilidades da Matriz de Referência Enem

- H13 - Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.
- H14 - Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.
- H15 - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.
- H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.
- H17 - Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.
- H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Analisar

- textos de diferentes gêneros, considerando o pacto de recepção desses textos na sociedade.
- efeitos de sentidos decorrentes da interação de elementos linguísticos e de recursos paralinguísticos (tanto nos gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos).
- efeitos de sentidos decorrentes do emprego de figuras de linguagem (recursos imagéticos).
- entre os textos literários e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

Avaliar

- referências bibliográficas em textos apresentados.

Comparar

- textos que tratam de um mesmo tema, considerando o gênero e o contexto de produção.
- a linguagem da literatura com a de outros gêneros textuais.

Descrever

- os discursos fundadores em textos e outras manifestações culturais do passado e da atualidade.

Distinguir

- fato de ficção.
- denotação e conotação em textos literários.
- tragédia e comédia.
- a função estética (texto literário) da função utilitária (textos não literários).

Identificar

- em textos literários do período inicial de formação da literatura brasileira, marcas discursivas e ideológicas do contexto histórico.
- a poesia épica e lírica camonianiana e seu diálogo com textos recentes.
- as tendências da prosa e da poesia contemporâneas.
- marcas da produção medieval na poética atual
- valores e visões de mundo presentes nos textos de literatura de viagens.
- numa linha de tempo, as principais tendências da poesia e da prosa de ficção da literatura nacional.
- elementos que caracterizam o texto como poético.
- recursos expressivos sonoros (estrofação, rima, métrica, figuras sonoras) e gráfico-espacial.
- marcas (estruturais e temáticas) presentes no discurso literário.
- as principais formas e recursos do gênero lírico.
- e analisar os tipos de narrador, suas funções no enredo (observador ou personagem) e suas relações com as intenções do autor na produção de sentido.
- as principais formas e recursos do gênero dramático.
- o contexto que determina a eleição de características estéticas do projeto literário da Idade Média.

Inferir

- os efeitos de sentido das marcas de intertextualidade em um texto.
- informações em um texto.
- o sentido de uma palavra ou expressão pelo contexto em que está inserida.

Interpretar

- o papel social e histórico da leitura.
- a relação entre comunicação e cultura a partir de marcas ideológicas (sociais, políticas, religiosas etc.) presentes no texto.
- os efeitos de sentido produzidos pelo uso da metalinguagem em um texto.

Justificar

- títulos de textos em relação ao que nele é veiculado.

Reconhecer

- gêneros textuais da literatura, relacionando-os aos seus contextos histórico e cultural de produção.
- o gênero de um texto a partir de seu contexto de produção, circulação e recepção na sociedade.
- os elementos nativos da América que o olhar europeu transformou em símbolos da nacionalidade.
- os poemas medievais como textos de circulação oral.
- em linhas gerais, as produções artísticas contemporâneas e suas principais tendências.
- informações explícitas em um texto.
- marcas de intertextualidade em um texto.
- a presença da metalinguagem em um texto.
- traços de subjetividade e julgamentos nas sequências descritivas.
- símiles e metáforas em textos poéticos.
- recursos prosódicos mais frequentes na constituição do texto poético (rima, ritmo, assonância, aliteração, paronomásia e outras figuras de linguagem).

- as características básicas do discurso literário: ficcionalidade, subjetividade, plurissignificação e função estética.
- e analisar recursos que concorrem para a construção do tempo, do espaço e do perfil dos personagens num texto narrativo
- as relações entre personagens e personagens/narrador.
- funções desempenhadas pelos textos dramáticos.
- as funções da literatura, tais como: entreter, provocar, construir a identidade, denunciar as injustiças sociais, retratar.
- a função dos poemas épicos na Antiguidade.
- as funções desempenhadas pelo gênero dramático.

Relacionar

- as características dos textos artísticos produzidos na Idade Média com as condições de produção e circulação na Europa Medieval
- o texto literário ao contexto social e político de sua produção.
- um texto literário metalinguístico e uma outra manifestação cultural
- as marcas (estruturais e temáticas) à confecção de gêneros específicos da literatura.

Conteúdos:

A literatura como arte: conceito de literatura, denotação e conotação, funções da literatura, figuras de linguagem (comparação, metáfora e metonímia), a relação entre literatura e sociedade, intertextualidade e metalinguagem. Capítulos do livro didático 1 e 2 (páginas 20 a 50).

O gênero épico ou narrativo: características do gênero, origem clássica, elementos estruturais, a tipologia narrativa, as epopeias antigas, a figura do herói, as manifestações contemporâneas do gênero épico. Capítulo 3 do livro didático (páginas 50 a 60).

O gênero lírico ou poético: características do gênero, origem clássica, elementos estruturais, recursos típicos da poesia (noções básicas de versificação e de sonoridade), relação entre poesia e música, as manifestações contemporâneas no gênero lírico. Capítulo 3 do livro didático (páginas 60 a 69).

O gênero dramático ou teatral: características do gênero, origem clássica, elementos estruturais (rubrica e estruturação textual), as tragédias e as comédias. Capítulo 4 do livro didático (páginas 70 a 81).

Literatura na Idade Média: configuração social e histórica do período. Feudalismo e teocentrismo e suas implicações nas artes. A poesia trovadoresca (cantigas de amigo, cantigas de amor, cantigas de escárnio e de maldizer – características, exemplos, aspectos formais e de conteúdo). A prosa na Idade Média: romances de cavalaria e outras manifestações. A influência dessas obras medievais e dessas características na produção artística contemporânea. Capítulo 6 do livro didático (páginas 96 a 117).

Avaliação:

A avaliação ocorrerá por meio de uma prova com 7 questões objetivas e 3 discursivas.

Orientação de Estudos:

Material de estudo:

- Livro didático (páginas indicadas no conteúdo de estudo acima);
- Trilhas de aprendizagem disponibilizadas no ambiente virtual;
- OAP (da primeira e da segunda etapa);

- Aulas gravadas e disponibilizadas no ambiente virtual.
- Outros materiais disponibilizados pelo professor no ambiente virtual ao longo das etapas (resumos, slides, etc).

Orientação de estudo:

A recuperação é mais uma oportunidade de estudo e de sanar as dúvidas, portanto aproveite-a. Para isso, é necessário que você:

- leve as ATIVIDADES da lista a seguir prontas para a aula;
- durante as aulas, tire suas dúvidas e fique atento(a) às dúvidas dos colegas;
- refaça as atividades da OAP (Orientação de Apoio Pedagógico) nas quais você percebeu ter mais dificuldades e as do livro didático passadas ao longo das etapas. Caso não consiga fazê-las corretamente, procure o professor e peça orientações;
- releia as anotações do caderno;
- use diversas fontes para estudar: OAP, dicionário, caderno, material de recuperação e anotações complementares, aulas gravadas e disponibilizadas na plataforma digital.

Atividades

Seguem, abaixo, uma lista de atividades para revisão. As correções serão feitas nas aulas de recuperação. Assim, o aluno deve ter feito as atividades antes da aula a fim de sanar as dúvidas naquelas que mais teve dificuldades em videoconferência. Nem todas serão corrigidas na videoaula, apenas aquelas que gerarem maiores dúvidas. Selecione as questões nas quais você teve maior dificuldade para que, na correção, elas sejam priorizadas. As demais podem ser corrigidas, inclusive, via chat no Teams, caso haja dúvida.

Leia o texto abaixo para responder às questões 01 e 02

VII

No descomeço era o verbo.
 Só depois é que veio o delírio do verbo.
 O delírio do verbo estava no começo, lá
 onde a criança diz: Eu escuto a cor dos
 passarinhos.
 A criança não sabe que o verbo escutar não
 funciona para cor, mas para som.
 Então se a criança muda a função de um
 verbo, ele delira.
 E pois.
 Em poesia que é voz de poeta, que é a voz
 de fazer nascimentos —
 O verbo tem que pegar delírio.

BARROS, Manoel. Poesia Completa: Leya, 2011.

Questão 1

Ao longo do poema, o autor constrói uma oposição entre linguagem conotativa e denotativa para explicar sua visão de poesia. Escreva um parágrafo argumentativo no qual você contraste essas duas linguagens e como elas são representadas no poema.

Vocabulário:

Bateias: peneiras de madeira

Redradas: depuradas, selecionadas

A) O poema de Cecília Meireles apresenta um tom épico. Comprove essa afirmação com duas características do poema relacionadas a esse gênero (épico ou narrativo):

B) Identifique e interprete o sentido da figura de linguagem presente nos versos: “Mil bateias vão rodando,/ mil bateias sem cansaço”.

C) Transcreva do texto um verso que contenha uma metáfora e interprete seu sentido:

d) A partir da leitura, proponha qual seria a função da literatura presente nessa obra de Cecília Meireles, fundamentando sua resposta com elementos do trecho.

Questão 04



Aquiles derrota Heitor, Rubens, Peter Paul, cerca de 1630.

Em *Iliada*, de autoria atribuída a Homero, são narrados os eventos envolvendo a lenda da Guerra de Troia. A *Iliada* é um clássico exemplo de epopeia, um dos diversos gêneros narrativos, cuja função principal da história cabe a um herói (no caso do texto homérico, tal herói é Aquiles). A pintura de Peter Paul Rubens, mesmo produzida muito tempo depois da obra de Homero, retrata uma das histórias dessa guerra. O quadro

representa uma famosa cena da Ilíada na qual Aquiles teria derrotado Heitor, príncipe de Troia, em uma luta.

Identifique duas características das epopeias e analise como o pintor Rubens representa essas características na pintura acima.

Questão 05

Texto 1 Ensino

Minha mãe achava estudo a coisa mais fina do mundo. Não é.
A coisa mais fina do mundo é o sentimento.
Aquele dia de noite, o pai fazendo serão, ela falou comigo:
“Coitado, até essa hora no serviço pesado”.
Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com água quente.
Não me falou em amor. Essa palavra de luxo.

PRADO, Adélia. Bagagem

Texto 2

A mãe era desse jeito: só ia em missa das cinco, por causa de os gatos no escuro serem pardos. Cinema, só uma vez, quando passou os Milagres do padre Antônio em Urucânia. Desde aí, falava sempre, excitada nos olhos, apressada no cacoete dela de enrolar um cacho de cabelo: se eu fosse lá, quem sabe? (...) Quando o coração da gente dispara e a gente fala cortado, era desse jeito que tava a voz da mãe. Achava estudo a coisa mais fina e inteligente era mesmo, demais até, pensava com a maior rapidez. Gostava de ler de noite, em voz alta, com tia Santa (...).

PRADO, Adélia. Sem enfeite nenhum

Contraste o texto 1 com o texto 2 e justifique, a partir de elementos textuais, por que o texto 1 pertence ao gênero lírico e o texto 2 ao gênero narrativo.

Questão 06 (Unesp-adaptado)

Cantiga

Bailemos nós já todas três, ai amigas,
So aquestas avelaneiras frolidas, (frolidas = floridas)
E quem for velida, como nós, velidas, (velida = formosa)
Se amigo amar,
So aquestas avelaneiras frolidas (aquestas = estas)
Verrá bailar. (verrá = virá)

Bailemos nós já todas três, ai irmanas, (irmanas = irmãs)
So aqeste ramo destas avelanas, (aqeste = este)
E quem for louçana, como nós, louçanas, (louçana = formosa)
Se amigo amar,
So aqeste ramo destas avelanas Verrá bailar.

Por Deus, ai amigas, mentr'al non fazemos,

So aqeste ramo frolido bailemos,
E quem bem parecer, como nós parecemos

Se amigo amar,
So aqeste ramo so lo que bailemos
Verrá bailar.

Vocabulário:

avelanas: avelaneiras.

mentr'al: enquanto outras coisas.

bem parecer = tiver belo aspecto.

Airas Nunes, de Santiago. In: SPINA, Segismundo. *Presença da Literatura Portuguesa - I. Era Medieval*. 2ª ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1966.

Confessor Medieval (1960)

Irias à bailia com teu amigo,
Se ele não te dera saia de sirgo?

Se te dera apenas um anel de vidro
Irias com ele por sombra e perigo?

Irias à bailia sem teu amigo,
Se ele não pudesse ir bailar contigo?

Irias com ele se te houvessem dito
Que o amigo que amavas é teu inimigo?

Sem a flor no peito, sem saia de sirgo,
Irias sem ele, e sem anel de vidro?

Irias à bailia, já sem teu amigo,
E sem nenhum suspiro?

Vocabulário:

sirgo = seda

Cecília Meireles. *Poesias completas de Cecília Meireles* - v. 8. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

As cantigas que focalizam temas amorosos apresentam-se em dois gêneros na poesia trovadoresca: as "cantigas de amor", em que o eu-poemático representa a figura do namorado (o "amigo"), e as "cantigas de amigo", em que o eu-poemático representa a figura da mulher amada (a "amiga") falando de seu amor ao "amigo", por vezes dirigindo-se a ele ou dialogando com ele, com outras "amigas" ou, mesmo, com um confidente (a mãe, a irmã, etc.). De posse desta informação

- a) Classifique a cantiga de Airas Nunes em um dos dois gêneros, apresentando a justificativa dessa resposta.

- b) Explique, levando em consideração o próprio título, como o eu-poemático do poema de Cecília Meireles dialoga com a tradição medieval.

Questão 07 (G1 – ifsp-adaptado)

Assinale a alternativa correta no que se refere às cantigas de amor trovadorescas.

- a) Nas cantigas de amor, o eu lírico masculino lamenta a ausência da mulher amada, que lhe é indiferente e que, por mais que seja vista por ele como superior, pertence às classes populares.
- b) Nas cantigas de amor, o eu lírico masculino manifesta insistentemente o sofrimento de amor, repleto de impulsos eróticos que lhe laceram o corpo e que conferem aos poemas uma aura sardônica.
- c) Nas cantigas de amor, o eu lírico feminino manifesta a falta que sente do amigo – isto é, do homem amado – invocando-o por meio de composições de matriz popular que se caracterizam por construções paralelísticas.
- d) Nas cantigas de amor, o eu lírico masculino confessa a *coita*, isto é, o sofrimento amoroso por uma dama que lhe é inacessível devido à diferença social que existe entre ele e ela.
- e) Nas cantigas de amor, a distância social existente entre o eu lírico masculino e a mulher amada a quem ele se dirige permite entrever que já grassava na sociedade portuguesa a ascensão social pelo trabalho.

Questão 08 (G1 - ifsp)

A poesia do Trovadorismo português tem íntima relação com a música, pois era composta para ser entoada ou cantada, sempre acompanhada de instrumental, como o alaúde, a viola, a flauta, ou mesmo com a presença do coro.

A respeito dessa escola literária, assinale a alternativa correta.

- a) Os principais trovadores utilizavam a guitarra elétrica para acompanhar a exibição.
- b) As composições dividem-se em dois grandes grupos: líricas e satíricas.
- c) Os principais trovadores são: Padre Antônio Viera e Camões.
- d) O Trovadorismo é uma escola literária contemporânea.
- e) São exemplos de Cantigas Satíricas as Cantigas de Amor e de Amigo.

Questão 09 (Ueg 2015)

Senhora, que bem pareceis!
Se de mim vos recordásseis
que do mal que me fazeis
me fizésseis correção,
quem dera, senhora, então
que eu vos visse e agradasse.

Ó formosura sem falha
que nunca um homem viu tanto
para o meu mal e meu quebranto!
Senhora, que Deus vos valha!
Por quanto tenho penado
seja eu recompensado
vendo-vos só um instante.

De vossa grande beleza
da qual esperei um dia
grande bem e alegria,
só me vem mal e tristeza.
Sendo-me a mágoa sobeja,
deixai que ao menos vos veja
no ano, o espaço de um dia.

Rei D. Dinis

CORREIA, Natália. *Cantares dos trovadores galego-portugueses*. Seleção, introdução, notas e adaptação de Natália Correia. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1978. p. 253.

Quem te viu, quem te vê

Você era a mais bonita das cabrochas dessa ala
Você era a favorita onde eu era mestre-sala
Hoje a gente nem se fala, mas a festa continua
Suas noites são de gala, nosso samba ainda é na rua

Hoje o samba saiu procurando você
Quem te viu, quem te vê
Quem não a conhece não pode mais ver pra crer
Quem jamais a esquece não pode reconhecer
[...]

Chico Buarque

A cantiga do rei D. Dinis, adaptada por Natália Correia, e a canção de Chico Buarque de Holanda expressam a seguinte característica trovadoresca:

- a) a vassalagem do trovador diante da mulher amada que se encontra distante.
- b) a idealização da mulher como símbolo de um amor profundo e universal.
- c) a personificação do samba como um ser que busca a plenitude amorosa.
- d) a possibilidade de realização afetiva do trovador em razão de estar próximo da pessoa amada.

Questão 10

O amor cortês foi um gênero praticado desde os trovadores medievais europeus. Nele a devoção masculina por uma figura feminina inacessível foi uma atitude constante. A opção cujos versos confirmam o exposto é:

- a) Eras na vida a pomba predileta
(...) Eras o idílio de um amor sublime.
Eras a glória, - a inspiração, - a pátria,
O porvir de teu pai!
(Fagundes Varela)

b) Carnais, sejam carnavais tantos desejos,
Carnais sejam carnavais tantos anseios,
Palpitações e frêmitos e enleios
Das harpas da emoção tantos arpejos...
(Cruz e Sousa)

c) Quando em meu peito rebentar-se a fibra,
Que o espírito enlaça à dor vivente,
Não derramem por mim nenhuma lágrima
Em pálpebra demente.
(Álvares de Azevedo)

d) Em teu louvor, Senhora, estes meus versos
E a minha Alma aos teus pés para cantar-te,
E os meus olhos mortais, em dor imersos,
Para seguir-lhe o vulto em toda a parte.
(Alphonsus de Guimaraens)

e) Que pode uma criatura senão,
entre criaturas, amar?
amar e esquecer
amar e malamar,
amar, desamar, amar?
(Manuel Bandeira)

Questão 11 (Espcex)

Leia o trecho abaixo, retirado de *I-Juca Pirama*, obra de Gonçalves Dias.

Da tribo pujante,
Que agora anda errante
Por fado inconstante,
Guerreiros, nasci:
Sou bravo, sou forte,
sou filho do norte,
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.

Trata-se de um:

- a) poema lírico
- b) poema épico
- c) cantiga de amigo
- d) novela de cavalaria
- e) auto de fundo religioso

Questão 12 (Enem PPL 2019)

As cores

Maria Alice abandonou o livro onde seus dedos longos liam uma história de amor. Em seu pequeno mundo de volumes, de cheiros, de sons, todas aquelas palavras eram a perpétua renovação dos mistérios em cujo seio sua imaginação se perdia. [...] Como seria cor e o que seria? [...]. Era, com certeza, a nota marcante de todas as coisas para aqueles cujos olhos viam, aqueles olhos que tantas vezes palpara com inveja calada e que se fechavam, quando os tocava, sensíveis como pássaros assustados, palpitações de vida, sob seus dedos trêmulos, que diziam ser claros. Que seria o claro, afinal? Algo que aprendera, de há muito, ser igual ao branco. [...]

E agora Maria Alice voltava outra vez ao Instituto. E ao grande amigo que lá conhecera. [...]. Lembrava-se da ternura daquela voz, da beleza daquela voz. De como se adivinhavam entre dezenas de outros e suas mãos se encontravam. De como as palavras de amor tinham irrompido e suas bocas se encontrado... De como um dia seus pais haviam surgido inesperadamente no Instituto e a haviam levado à sala do diretor e se haviam queixado da falta de vigilância e

moralidade no estabelecimento. E de como, no momento em que a retiravam e quando ela disse que pretendia se despedir de um amigo pelo qual tinha grande afeição e com quem se queria casar, o pai exclamara, horrorizado:

– Você não tem juízo, criatura? Casar-se com um mulato? Nunca!

Mulato era cor. Estava longe aquele dia. Estava longe o Instituto, ao qual não saberia voltar, do qual nunca mais tivera notícia, e do qual somente restara o privilégio de caminhar sozinha pelo reino dos livros, tão parecido com a vida dos outros, tão cheio de cores.. .

LESSA, O. *Seleção de Orígenes Lessa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

No texto, a condição da personagem e os desdobramentos da narrativa conduzem o leitor a compreender o(a)

- a) percepção das cores como metáfora da discriminação racial.
- b) privação da visão como elemento definidor das relações humanas.
- c) contraste entre as representações do amor de diferentes gerações.
- d) prevalência das diferenças sociais sobre a liberdade das relações afetivas.
- e) embate entre a ingenuidade juvenil e a manutenção de tradições familiares.

Questão 13 (UFPR)

Vós, diz Cristo, Senhor nosso, falando com os pregadores, sois o sal da terra: e chama-lhes sal da terra, porque quer que façam na terra o que faz o sal. O efeito do sal é impedir a corrupção; mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção? Ou é porque o sal não salga, ou porque a terra se não deixa salgar. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores não pregam a verdadeira doutrina; ou porque a terra se não deixa salgar e os ouvintes, sendo verdadeira a doutrina que lhes dão, a não querem receber. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores dizem uma coisa e fazem outra; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes querem antes imitar o que eles fazem, que fazer o que dizem. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores se pregam a si e não a Cristo; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes, em vez de servir a Cristo, servem a seus apetites. Não é tudo isto verdade? Ainda mal!

(Antônio Vieira, *Sermão de Santo Antônio*, em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000033.pdf>>.)

O texto trabalha fundamentalmente com duas metáforas: o sal e a terra, que representam, respectivamente, os pregadores (aqueles que deveriam propagar a palavra de Cristo) e os ouvintes (aqueles que deveriam ser convertidos). O tema central do texto é a reflexão sobre as possíveis causas da ineficiência dos pregadores. Para tanto, o autor levanta algumas hipóteses. Tendo isso em vista, considere as seguintes afirmativas:

- 1. Os pregadores não pregam o que deveriam pregar.
- 2. Os ouvintes se recusam a aceitar o que os pregadores pregam.
- 3. Os pregadores não agem de acordo com os valores que pregam.
- 4. Os ouvintes agem como os pregadores em vez de agir de acordo com o que eles pregam.
- 5. Os pregadores promovem a si mesmos na pregação ao invés de promover as palavras de Cristo.

Constituem hipóteses levantadas pelo autor do texto:

- a) 1 e 3 apenas.
- b) 3 e 5 apenas.
- c) 1, 2 e 4 apenas.
- d) 2, 4 e 5 apenas.
- e) 1, 2, 3, 4 e 5.

Questão 14 (UFU)

Virgínia: Ana Maria precisa saber muitas coisas, inclusive que você é um estranho, um desconhecido, e que matou o pai dela...

Ismael: E quem dirá?

Virgínia: Eu.

RODRIGUES, Nelson. *Anjo negro*. Rio de Janeiro: 2012 p. 68.

Em *Anjo Negro*, Nelson Rodrigues se aproxima da(o)

- a) tragicomédia, com a presença híbrida da melancolia e do riso, desenvolvendo diálogos eruditos e rebuscados tão comuns em sua época.
- b) teatro engajado e político, ao denunciar os desmandos da ditadura militar, enfocando a questão do racismo e do assassinato de jovens inocentes.
- c) tragédia grega, suscitando terror e piedade nos espectadores, ao tratar de temas polêmicos e dramáticos, tais como infanticídio, incesto e adultério.
- d) teatro medieval, ao mergulhar sua peça na moral cristã, com a presença de personagens com nomes bíblicos e todos de conduta íntegra.
- e) comédia, pelo tom de humor gerado a partir de angústias humanas, defendendo o riso acima de qualquer outro efeito estético possível.

Questão 15 (UERN)

Os gêneros literários são empregados com finalidade estética. Leia os textos a seguir.

Busque Amor novas artes, novo engenho,
Para matar-me, e novas esquivanças;
Que não pode tirar-me as esperanças,
Que mal me tirará o que eu não tenho.

(Camões, L. V. de. *Sonetos*. Lisboa: Livraria Clássica Editora. 1961. Fragmento.)

Porém já cinco sóis eram passados
Que dali nos partíramos, cortando
Os mares nunca doutrem navegados,
Prosperamente os ventos assoprando,
Quando uma noite, estando descuidados
Na cortadora proa vigiando,
Uma nuvem, que os ares escurece,
Sobre nossas cabeças aparece.

(Camões, L. V. *Os Lusíadas*. Abril Cultural, 1979. São Paulo. Fragmento.)

Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, a classificação dos textos

- a) Épico e lírico.
- b) Lírico e épico.
- c) Lírico e dramático.
- d) Dramático e épico.

Questão 16 (CEFET-MG)

Sobre os gêneros literários, afirma-se:

- I. O gênero dramático abrange textos que tematizam o sofrimento e a aflição da condição humana.
- II. Textos pertencentes ao gênero lírico privilegiam a expressão subjetiva de estados interiores.
- III. O gênero épico compreende textos sobre acontecimentos grandiosos protagonizados por heróis.
- IV. Em literatura, o romance e a novela são formas narrativas pertencentes ao gênero dramático.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) III e IV.

Questão 17 (FGV-RJ)

Quando Bauer, o de pés ligeiros, se apoderou da cobiçada esfera, logo o suspeito Naranjo lhe partiu ao encalço, mas já Brandãozinho, semelhante à chama, lhe cortou a avançada. A tarde de olhos radiosos se fez mais clara para contemplar aquele combate, enquanto os agudos gritos e imprecações em redor animavam os contendores. A uma investida de Cárdenas, o de fera catadura, o couro inquieto quase se foi depositar no arco de Castilho, que com torva face o repeliu. Eis que Djalma, de aladas plantas, rompe entre os adversários atônitos, e conduz sua presa até o solerte Julinho, que a transfere ao valoroso Didi, e este por sua vez a comunica ao belicoso Pinga. (...)

Assim gostaria eu de ouvir a descrição do jogo entre brasileiros e mexicanos, e a de todos os jogos: à maneira de Homero. Mas o estilo atual é outro, e o sentimento dramático se orna de termos técnicos.

Carlos Drummond de Andrade, *Quando é dia de futebol*. Rio: Record, 2002.

Ao narrar o jogo entre brasileiros e mexicanos “à maneira de Homero”, o autor adota o estilo

- a) épico.
- b) lírico.
- c) satírico.
- d) técnico.
- e) teatral.

Gabarito das questões fechadas

- 7- D
- 8- B
- 9-A
- 10-D
- 11-B
- 12-A
- 13-E
- 14-C
- 15-B
- 16-C
- 17-A